

A data é de Sarney

Hoje o Brasil comemora o primeiro aniversário da Nova República unido em torno de seu Presidente. Em época de mudanças o tempo parece custar a passar. Um ano. Foram tantas mudanças que até parece que já vivemos a nova época há muito tempo.

Tudo começou de forma confusa. Houve a campanha pelas diretas. Veio a frustração. O povo não foi ouvido. Quando tudo parecia perdido se constituiu a Aliança Democrática. Formou-se uma chapa Tancredo e Sarney. A esperança era limitada.

Existiam mecanismos causísticos que eram destinados a garantir a continuidade. A campanha começou. Espantosamente as praças se encheram novamente de povo. A vontade de mudança era grande e se transformava em fator de mobilização. Veio a vitória. Todas as esperanças pareciam possíveis, todo o ardor se reacendia.

O drama de Tancredo feriu a Nação; feriu mais que a todos, o vice que tomou posse. O destino fez com que um dos portadores das esperanças populares tomasse posse em situação de aflição e dor. Jamais um presidente foi empossado de forma mais dolorosa e constrangedora. Durante quarenta e cinco dias foi interino. Constrangido, ocupava um cargo que não pleiteara mas para o qual estava preparado.

Sarney presidente encarnava a Nova República, encarnava as forças que haviam prometido renovação e reformas. Havia prometido dar a democracia ao povo e erradicar a crise que solapava as bases de nossa sociedade. Estava porém numa situação que ninguém poderia invejar.

Presidente legítimo da República não havia sido eleito para tal cargo. Com um ministério que não escolhera passou a governar discreta e modestamente. Modéstia era o que ressaltava de seus discursos. Nunca se ouviu dele uma palavra de prepotência. Em seus atos ressaltava a busca do consenso. Era o contrário do líder carismático, era o oposto do demagogo. Entretanto muitos não perceberam, em suas ações, o traço da coerência e da firmeza de propósitos.

A modéstia e a moderação do Presidente eleito foram consideradas por muitos como sinais de hesitação, de tibieza. Os aventureiros, que existem em todos os ambientes políticos, pensaram que estavam diante de um presidente fraco. Se enganavam.

A medida que o tempo passava as mudanças se realizavam. Não somente as promessas eram cumpridas como também eram superadas. Para os observadores mais argutos, solidificava-se a convicção que estávamos diante de um político experiente, de um homem que tinha todos os predicados para se afirmar no exercício do poder. Sarney abria seu caminho na história, enfrentando os que duvidavam e teimavam em apostar no seu fracasso.

Vieram as medidas prometidas. Eleições nas capitais, complementação das medidas de anistia, convocação da Constituinte e reforma das legislações autoritárias. Todas as forças políticas se organizaram livremente — este foi um fato fundamental — e houve mais.

Nos domínios em que existiam legislações restritivas da liberdade, o comportamento do executivo era liberal. Os que pensaram que viviam o regime da licença se desiludiram rapidamente. Sem traumas e sem violência, o Presidente sabia manter a autoridade do Estado, a sua autoridade superior.

Derrubando preconceitos, levando de roldão crenças arraigadas, o Presidente foi afirmando sua autoridade. Entretanto, num domínio parecia não progredir satisfatoriamente. Era no controle de nossa crise econômica.

A verdade é que a Nova República fizera reformas importantes no domínio econômico. Conseguira controlar o setor externo e simultaneamente assegurar o desenvolvimento que já parecia uma lembrança do passado. Conseguira um crescimento sensível, uma limitação do desemprego e, simultaneamente, uma elevação real do nível do consumo. Os salários cresceram em termos reais e a economia se reanimava. Havia entretanto nuvens no horizonte.

O déficit público persistia se bem que em níveis menores que no passado recente. A inflação resistia e apresentava sinais de crescimento. Este era o sinal para que os incrédulos se apresentassem, contestassem.

Mal sabiam os desavisados que o Presidente, antes deles, já preparara os remédios para o mal.

Na reforma ministerial houve políticos que pensavam que vivíamos num regime fraco em que as forças de pressão reinariam. Tal não foi. O Presidente, no uso de suas atribuições constitucionais, consultou, escutou, mas resolveu na solitude existente num regime presidencialista. Se as responsabilidades lhe são atribuídas, se é dele que se vai cobrar, é a ele que incumbe a escolha de seus auxiliares. Assim foi feito. Para os que se enganavam foi uma surpresa.

Os descontentamentos decorrentes de frustrações pessoais sempre naturais e compreensíveis numa democracia, se manifestaram. Assumiram o rumo de reorientações políticas. Parecia que as frustrações pessoais se associariam às ambições das oposições. Tudo indicava que se desenharia um novo quadro político com a oposição reforçada pelos descontentes.

Enganavam-se os que apostavam no fracasso. O êxito da democracia, o êxito da Nova República, estava associado ao do presidente Sarney e este velava pelo futuro. Veio a reforma econômica que aqueles acostumados ao passado chamaram de pacote econômico. O quadro político se clareou. A esperança, nunca perdida, se reforçou em todos brasileiros.

Repentinamente, nas vésperas do primeiro aniversário do novo regime, o presidente da República assumiu novas dimensões. Transformou-se no político mais corajoso que já passou pela Presidência da República. Assumiu as dimensões de um estadista que é capaz de tentar salvar sua Pátria de um colapso que parecia inevitável. Discutia-se quando se daria a catástrofe, mas se considerava que era certo que ela ocorreria. Sarney, com sua reforma afastou este fantasma.

Ousar tomar esta decisão foi o maior mérito da Nova República. Com este ato o Presidente devolveu aos brasileiros o direito de construir seu futuro. A resposta foi positiva.

Em seu primeiro aniversário a Nova República reúne em apoio à sua política, ao que representa de esperança, na confiança que infunde à imensa maioria da população. Sendo liberal, se afirmando como a democracia adequada ao Brasil, não exclui oposições mas reúne o apoio da imensa maioria do povo. O primeiro aniversário da Nova República é a data da consagração de Sarney.